

A relação entre sociedade e educação no sistema capitalista: aportes teórico-metodológicos das teorias pedagógicas

Autoras:

Maria Núbia de Araújo

Doutoranda e Mestra, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Educação (CED-UECE)

Iara Rute Morais de Oliveira da Silva

Mestranda, PPGE-UFC. Especialista em Ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Liária de Sousa Bezerra

Especialista em Alfabetização e Multiletramento, UECE

Luciana de Souza Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação, World University Ecumenical (WUE). Especialista em Ciências da Religião pelo Instituto de Ciências da Religião (ICRE)

Leopoldina Maria Aragão Maciel

Especialista em Psicopedagogia, UECE

Terezinha Alves Farias Lima

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Educação, World University Ecumenical. Especialista em Psicopedagogia (UECE)

DOI: 10.58203/Licuri. 20666

Como citar este capítulo:

ARAÚJO, Maria Núbia *et al.* A relação entre sociedade e educação no sistema capitalista: aportes teórico-metodológicos das teorias pedagógicas. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Estudos e Tendências da Educação do Século XXI**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 210-221.

ISBN: 978-65-85562-06-5

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar a relação entre educação e sociedade no capitalismo, com base nas teorias pedagógicas. O texto socializa discussões realizadas pelo Grupo de Estudos História, Educação e Pedagogia Brasileira (GEHEPB), está organizado em três partes: a primeira analisa a relação entre a sociedade e a educação, a segunda trata das teorias não-críticas e a terceira aborda as teorias crítico-reprodutivistas e elucida distintas vertentes da teoria pedagógica e suas características no capitalismo. A metodologia, de natureza bibliográfica e empírica, com base na perspectiva crítica-dialética de leituras dos autores: Althusser (2008), Bourdieu; Passeron (2014), Baudelot; Establet (1971), Marx (2017; 2007), Saviani (2013; 2021), Tonet (2005) e discussões desenvolvidas por professoras e pesquisadores da Educação Básica e do Ensino Superior. A coleta de dados foi realizada durante os encontros virtuais do grupo referido, partindo do debate das questões sobre os fundamentos da educação, da formação de professores e pedagogos brasileiros e da relação teoria-prática na atuação docente presente nas diferentes pedagogias e teorias educacionais. Dentre os resultados apresentados no estudo contemplamos formulações, cuja análise do complexo da educação, considera a concreticidade das relações socioeconômicas e as manifestações históricas de ideias educacionais e pedagógicas voltadas para o processo de transformação social.

Palavras-chave: Sociedade de classes. Pedagogia. Educação escolar. Teorias não-críticas. Teorias Crítico-Reprodutivistas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a relação entre educação e sociedade no sistema capitalista, abordando os aportes teórico-metodológicos e manifestações no âmbito das teorias pedagógicas. Desse modo, socializa parte das discussões e análises das atividades desenvolvidas no Grupo de Estudos História, Educação e Pedagogia Brasileira (GEHEPB), vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas: Trabalho, Educação e Sociabilidade da Linha de Pesquisa Marxismo e Formação do Educador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

As atividades do grupo se direcionam para a compreensão da realidade educacional em nosso país referente às relações entre trabalho, educação e sociedade; pedagogia e escola, com foco nas contribuições teóricas do pensamento pedagógico sob a base da perspectiva crítico-dialética. Esta pesquisa torna público as ações realizadas no interior do referido grupo, que tem como finalidade compreender a Pedagogia e a formação humana, sob os pressupostos de uma educação emancipadora.

Entendemos que as concepções de ser humano e de mundo, diante de quebras e rupturas históricas, impõem as ideias educacionais vigentes fortemente influenciadas por práticas educativas que caminham em um percurso histórico-social na contramão de uma educação emancipatória. Nesta direção, visamos discutir o papel desempenhado pelo professor no interior dessas teorias pedagógicas, no âmbito da sociedade do capital, cuja função preponderante da educação é responsável pela reprodução social (MÉSZÁROS, 2008).

A reflexão sobre as concepções das teorias pedagógicas e da prática docente no contexto contemporâneo, se faz necessário situar as diversas concepções e correntes teóricas diante do modo de produção e reprodução da vida social, ou seja, em que medida tais abordagens contribuem ou não para o desvelamento das contradições inerentes a esta forma de (des) organização da vida. Neste sentido, vale ainda evidenciar que a educação, caracteriza-se predominantemente como um complexo responsável pela reprodução social, em suas relações mais gerais e essenciais na sociedade de classes.

O estudo das teorias pedagógicas, no quadro das tendências hegemônicas no campo da educação brasileira indica o caminho para [...] “a abolição do monopólio minoritário classista da cultura, do conhecimento, da literatura, das artes, da filosofia e da ciência”

(LOMBARDI, 2008, p. 21). Uma educação ou pedagogia capaz de reunir diversos elementos em torno de si, somente será possível com a análise concreta do presente enfrentando as políticas educacionais que se limitam a reprodução das relações sociais alienadas e questionam a necessidade de uma educação emancipatória.

O artigo está organizado em duas partes: A primeira analisa as teorias não-críticas e a segunda parte aborda as teorias crítico-reprodutivistas, aportes teóricos e as características gerais na sociedade capitalista. Esse trabalho é resultado de encontros do grupo aludido que constitui um procedimento metodológico de nossas pesquisas na pós-graduação sobre os fundamentos da Pedagogia no Brasil (ARAÚJO, et al, 2023).

A pesquisa possui metodologia de natureza empírica e bibliográfica, fundamentada na perspectiva crítica-dialética, com base nas leituras e análises de autores que discutem a temática aludida, tais como: Althusser (2008), Bourdieu; Passeron (2014), Baudelot; Establet (1971), Marx (2007), Saviani (2013; 2021), Tonet (2005) as investigações vêm sendo desenvolvidas por professoras e pesquisadores da Educação Básica e do Ensino Superior. A coleta de dados foi realizada durante os encontros virtuais do grupo. Os debates e questões elencadas tratam dos fundamentos da educação, da formação de professores e pedagogos brasileiros nas diferentes pedagogias e teorias educacionais, bem como a discussão da relação teoria e prática na atuação docente. O quadro teórico deste estudo contempla formulações de autores que discutem a temática aludida, cuja análise do real do complexo da educação, considera como ponto de partida a concreticidade das relações socioeconômicas e as manifestações históricas de ideias educacionais e pedagógicas direcionadas à superação da sociedade capitalista.

O objetivo geral do estudo é analisar as teorias pedagógicas no sistema capitalista com base nos aportes teórico-metodológicos da relação entre educação e sociedade.

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE DE CLASSES NAS TEORIAS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE

Nas diversas sociedades as concepções de conhecimento encontram-se atreladas aos interesses da classe dominante, isto é, daqueles que desejam manter-se no poder impossibilitando e/ou restringindo a inclusão dos não proprietários ao acesso do conjunto de conhecimentos socialmente construídos e sistematizados. Marx (2007, p. 93), nos alerta

que, “A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real.”

No capitalismo as relações sociais são fundadas a partir do trabalho explorado, da propriedade privada e da concentração da riqueza em poucas mãos e, por conseguinte, a educação se constitui em um dos mecanismos para a reprodução de tal exploração, voltando-se para a adequação dos interesses privados sobre democracia, cidadania e participação a fim de garantir a permanência e hegemonia capitalista (TONET, 2005).

A análise das teorias pedagógicas e prática docente é ancorada no trabalho, cujo processo de intercâmbio entre o homem e a natureza produz novos objetos e novos sujeitos. O ser humano “A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeças e mãos.” (MARX, 2017, p. 255).

A formação humana é produzida pelo trabalho, pois ao agir sobre a natureza o ser social modifica a si mesmo “a sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio.” (MARX, 2017, p. 255). O conjunto dessas objetivações produzidas historicamente pela humanidade será transmitido às novas gerações por meio da educação, cuja atividade torna-se uma mediação particular entre o indivíduo e o gênero humano na reprodução da sociedade.

A compreensão dos fundamentos da sociedade capitalista deve ser assimilada com base no entendimento do processo de produção e reprodução, da dinâmica e contradição entre capital-trabalho-Estado, da relação com a sociedade com os demais complexos sociais. A educação, neste cenário, ocupa um lugar especial no processo de formação humana, em geral, e de modo específico na formação docente. Partindo dessa premissa, abordamos o papel do professor frente às diversas concepções pedagógicas, considerando suas relações mais gerais e essenciais na sociedade de classes (ARAÚJO, 2017).

O contexto contemporâneo impõe diversas exigências à atividade docente. Estas estão relacionadas ao processo de transformação do mundo do trabalho, em que a escola passa por uma transformação e adaptação aos ditames do processo sociometabólico do capital (MÉSZÁROS, 2008). Nesse sentido, a compreensão da função social da educação, da escola e do papel do professor são essenciais para desvelar a inter-relação entre educação com os demais complexos da vida social e de sua associação com a reprodutibilidade social.

A educação tem um papel predominantemente reprodutivo para atender à lógica capitalista. O educador, diante da atual forma de desenvolvimento, é desapropriado de sua prática pedagógica, sendo compelido a realizar tarefas burocráticas, comprometendo sua autonomia, pois a função que o professor desempenha refere-se às atividades docentes em que o trabalho se encontra cada vez mais estranhado e, por isso, distante do desvelamento para a superação de tais reproduções.

O entendimento da forma de sociabilidade burguesa, que tem por premissa a mobilização de competências e habilidades que irão gerir os conteúdos em sala de aula, corresponde a um modelo de ser humano que deseja se formar para o mundo do trabalho. Para tanto, é fundamental a compreensão das tendências pedagógicas para refletirmos sobre a concepção da educação, que concebe uma teoria de ensino implicada nas práticas docentes. Assim, destacamos, no Brasil, os estudos de Saviani (2021), cujo autor referenciado por suas formulações acerca das concepções pedagógicas, da relação entre escola, sociedade e papel do professor diante desta dinâmica.

TEORIAS NÃO-CRÍTICAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA SOCIEDADE CLASSISTA

Saviani, na obra *Escola e Democracia* (2021) discute as contribuições das teorias pedagógicas para a educação brasileira e organiza essas ideias em dois grupos: No grupo um, as Teorias não-críticas o autor discute o funcionamento da escola e sua relação com a sociedade e o papel do professor nas seguintes Pedagogias: a) Tradicional; b) Nova; c) Tecnicista. No grupo dois expõe as Teorias Crítico-Reprodutivistas: 1) Teoria do sistema de ensino como violência simbólica; 2) Teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado; 3) Teoria da escola dualista.

A Pedagogia Tradicional é definida pelo aprender a conhecer. “A escola surge como um antídoto à ignorância”, logo, se constitui como “um instrumento para equacionar o problema da marginalidade”. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente” (SAVIANI, 2021, p. 05).

Essa teoria tem na escola a função de transformar o indivíduo em cidadão, ao mesmo tempo em que o torna o próprio agente responsável pelo fracasso escolar. Quanto ao papel do professor, de centralizador do conhecimento, a ele cabe apenas a transmissão

de conteúdos e conceitos. O aluno é limitado ao receptor dos conhecimentos e não há reflexão crítica ou troca entre professor-aluno no ato de aprender.

Na Pedagogia Nova, desenvolveu-se uma teoria da educação onde suas formulações apoiavam-se nas formulações de outros conhecimentos oriundos da biologia, psicologia e sociologia. A escola, nessa esteira de pensamento, mantém como objetivo a superação das desigualdades sociais, pois compreende-se uma relação de autonomia entre educação e sociedade. Nessa perspectiva, o importante é o aprender a aprender. Nessa perspectiva a Pedagogia Nova realiza críticas à Pedagogia tradicional e inicia uma empreitada apresentando uma nova maneira de pensar a educação, a escola e o papel do professor.

Para o movimento escolanovista o marginalizado é o “rejeitado”, o “anormal”. Cabe à educação, a função de harmonizar as desigualdades sociais, [...] “a educação, como fator de equalização social, será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade [...]” (SAVIANI, 2021, p. 7). O aluno passa a ser o centro da educação e o professor torna-se um mediador desse processo. Esta pedagogia não obteve o alcance dos sistemas escolares no nosso país, pois o custo para sua efetivação era mais elevado, restringindo suas iniciativas às escolas experimentais.

Já na Pedagogia Tecnicista, ancorada pelo aprender a fazer, a função do professor e do aluno são secundarizadas no processo de ensino. O objetivo é promover a racionalização dos conteúdos, formar os indivíduos para a realização de atividades operacionais, isolando e excluindo aqueles que são improdutivos. Para Saviani (2021), a educação nessa teoria proporciona um eficiente treinamento e capacitação para a execução das múltiplas tarefas determinadas e mantenedoras do status quo pelo sistema social.

A concepção de educação funciona como um subsistema para manter o equilíbrio social no qual está inserida, remodela e reforma o ensino baseado nos princípios de meritocracia e empreendedorismo. No Brasil, atualmente identificamos como expressão dessa teoria, a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica, através das competências e habilidades a serem desenvolvidas no sistema educacional. (BRASIL, 2018). Tal política educacional burocratiza os processos de organização das atividades educativas e do trabalho pedagógico. A abrangência dessas orientações encontra-se desde o planejamento à formação inicial e continuada de professores, incide ainda na elaboração

dos materiais e recursos didáticos, com forte invocação ao fetiche das novas tecnologias levado a cabo pelo ensino híbrido.

TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS: APORTES TEÓRICOS E CARACTERÍSTICAS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

A discussão das teorias crítico-reprodutivistas, suas características gerais compreendem as manifestações na sociedade capitalista. Conforme Saviani (2021), as teorias com maior repercussão mundial e influência na América Latina que obtiveram nível de formulação teórica são: a) teoria do sistema de ensino como violência simbólica; b) teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado (AIE); c) teoria da escola dualista.

A escola em sua origem possuía uma função equalizadora, atualmente vem se tornando discriminadora e repressiva. Os autores analisados por Saviani (2021) apontam que as reformas escolares fracassaram, resultando cada vez mais, evidentemente, o papel da escola em reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista. Saviani (2021) discorre dois grupos de teorias educacionais. O primeiro grupo das teorias não-críticas concebe a educação como desvio da marginalidade, conforme explicitado pelo próprio autor:

[...] o primeiro grupo de teorias concebe a marginalidade como um desvio, tendo a educação por função a correção desse desvio. A marginalidade é vista como um problema social e a educação, que dispõe de autonomia em relação à sociedade, estaria, por esta razão, capacitada a intervir eficazmente na sociedade, transformando-a, tornando-a melhor, corrigindo as injustiças; em suma, promovendo a equalização social. (SAVIANI, 2021, p. 13).

O segundo grupo concebe a sociedade estruturada pela divisão entre classes antagônicas, cuja relação é com base na força do poder material, manifestada nas condições de produção da vida material. Assim, a marginalidade é entendida como um fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade. A classe dominante detém maior força e apropria-se dos resultados da produção social, em consequência, relega os demais à condição de marginalizados.

Saviani (2021) postula três teorias com maior repercussão e elaboração no âmbito das teorias crítico-reprodutivistas, são elas: 1) Teoria do sistema de ensino como violência simbólica; 2) Teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado e 3) Teoria da escola dualista. Essas teorias foram desenvolvidas na França, no contexto de efervescência sociopolítica do movimento estudantil francês ocorrido em maio de 1968, cuja finalidade foi questionar o papel das instituições e a tecnocratização do saber, denunciar a falsa neutralidade e objetividade do saber, perante a reprodução das desigualdades históricas e a manutenção do status quo.

As teorias crítico-reprodutivistas consideram as determinações sociais, os limites impostos à educação, mantendo-a como um instrumento de marginalização. Todavia, o complexo educacional tem por objetivo intervir na realidade para a transformação e a melhoria desta sociedade, na qual as injustiças estão ainda presentes. Tais teorias compõem o segundo grupo de tendências tratadas por Saviani (2021), como críticas, uma vez que consideram a impossibilidade de compreensão da educação fora dos seus condicionantes sociais. Há, portanto, uma dependência desta mesma educação para a reprodução da sociedade posta pelo sistema capitalista baseada na desigualdade, na divisão de classes e reprodução do discurso dominante, de modo que se mantenham intactas as formas de organização social capitalista.

A escola nas teorias crítico-reprodutivistas não possui o papel de solucionar os problemas da marginalidade, mas de reproduzir e legitimar as desigualdades sociais da sociedade capitalista, diferentemente do primeiro grupo de teorias não-críticas que inclui: a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista, em que a escola surge para suprimir o problema da marginalidade difundindo a instrução e transmitindo os conhecimentos sistematizados (SAVIANI, 2021).

A primeira tendência, denominada de Teoria do sistema de ensino como violência simbólica, elaborada por Pierre Félix Bourdieu (1930-2002) e Jean-Claude Passeron, traz informações pertinentes quanto ao entendimento do conceito de violência simbólica como poder e impõe significações como legítimas, disfarçando as relações de força da classe dominante.

A abordagem do sistema de ensino como violência simbólica possui várias funções: de comunicação, de inculcação de uma cultura legítima, de seleção e de legitimação circunscrevendo a análise das relações entre o sistema de ensino e a estrutura entre as classes sociais, compondo o ponto central dessa teoria como a produção contínua de

crenças, na qual o processo de socialização levam os indivíduos a se posicionarem no campo social, seguindo critérios e padrões do discurso dominante (BOURDIEU; PASSERON, 2014). A reprodução de ideias dominantes é posta nesse sistema de ensino como modalidade de violência simbólica, como a manifestação do conhecimento através do reconhecimento da legitimidade do discurso dominante. Portanto, é

[...] um sistema de relações de força material entre grupos ou classes. Sobre a base da força material e sob sua determinação, erige-se um sistema de relações de força simbólica cujo papel é reforçar, por dissimulação, as relações de força material. [...] A violência simbólica manifesta-se de múltiplas formas: formação da opinião pública pelos meios de comunicação de massa, jornais etc.; pregação religiosa; atividade artística e literária; propaganda e moda; educação familiar etc. No entanto, na obra em questão, o objetivo de Bourdieu e Passeron é a ação pedagógica institucionalizada, isto é, o sistema escolar. (SAVIANI, 2021, p. 15).

O sistema de ensino, partindo dessa perspectiva, reproduz esse tipo de violência por meio da Ação Pedagógica (AP), exercida na Autoridade Pedagógica (AuP) sendo uma imposição arbitrária da cultura da classe dominante. A escola e seus profissionais são reprodutores dessa ideologia, que segue internalizada na prática educacional. A escola mantém e impede, dentro da perspectiva dessa teoria, uma mudança social ou de marginal, legitimando a sua função de marginalização e reforçando o domínio sobre as classes dominadas e o aprofundamento das desigualdades sociais, que é vista dentro do processo de ensino como uma modalidade de violência simbólica.

A segunda teoria chamada de Teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado (AIE) foi sistematizada por Louis Althusser (1918-1990), reúne um estudo sobre o funcionamento do poder e os aparelhos geradores de ideologia: o sistema das diferentes igrejas, a escola, a família, a justiça, a imprensa, o rádio, a televisão e o esporte, entre outros. A escola se constitui em um instrumento de reprodução das relações de produção capitalista. Para isso, ela toma a si todos os estudantes de todas as classes sociais para inculcar-lhes durante anos a fio de audiência obrigatória saberes práticos envolvidos na ideologia dominante (ALTHUSSER, 2008).

A terceira, Teoria da escola dualista sistematizada por Christian Baudelot e Roger Establet na obra *A escola capitalista na França* de 1971 com a crítica aos seus compatriotas Bourdieu e Passeron. A escola inculca a ideologia burguesa e reproduz as relações de dominação de classe. Isso ocorre em toda a sociedade. A reprodução dessa concepção ocorre tanto nos membros da classe dominante, quanto nos membros da classe dominada, ou seja, do próprio operariado (SAVIANI, 2013). Segundo esse grupo de teorias, a escola é dividida em duas que correspondem à divisão da sociedade em duas classes antagônicas: a burguesia e o proletariado.

A escola é um aparelho ideológico do Estado, serve como reprodutora das relações capitalistas, desse modo, ela cumpre o papel de formar a classe trabalhadora e inculcar a ideologia dominante. Com isso, a burguesia admite que existe uma ideologia do proletariado fora da escola, impedindo o desenvolvimento dessa ideologia proletária. Assim, a escola tem um fator de marginalização da cultura proletária bem como da cultura burguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre as teorias da educação e as teorias pedagógicas são pressupostos para entendermos a estrutura e a organização da educação brasileira, assim como as formulações específicas de cada teoria e suas contribuições no debate pedagógico contemporâneo. Em síntese as teorias não-críticas formam o grupo de teorias e concebem a marginalidade como um desvio, elegem a educação como saída e a conferem o papel de corrigir essa questão. A marginalidade é um problema social e a educação dispõe de autonomia em relação à sociedade para eliminá-la.

As teorias crítico-reprodutivistas, por sua vez, explicam a razão e o fundamento do suposto fracasso escolar, como aquilo que se julga ser uma disfunção, tais teorias afirmam, ser ao contrário que a real função da educação é manter a lógica da classe dominante reproduzindo seus ideais, impedindo a ideologia do proletariado, sua luta revolucionária pela transformação e queda da sociedade capitalista.

A compreensão da educação e das teorias pedagógicas no Brasil fundamenta-se em estudos histórico-filosóficos em que a reflexão aprofundada das categorias sociais, educação e de formação de professores, sendo indispensável no entendimento das

mediações entre os complexos sociais. A função social da educação implica no processo histórico de reprodução do capital, como forma de refletir as condições, as possibilidades e os limites do trabalho docente em que a educação possa se constituir em um mecanismo articulado às lutas sociais mais amplas e por isso emancipatórias de transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Ideologias e aparelhos ideológicos de Estado in: Sobre a reprodução. tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ARAÚJO, Maria Núbia de. GONÇALVES, Ruth Maria de Paula. RABELO, Josefa Jackline, SANTOS, Marismênia Nogueira dos. A destruição do curso de pedagogia no Brasil frente às determinações do capital. In: Anais do Seminário Nacional de Pedagogia. João Pessoa (PB) UFPB, 2023. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-nacional-de-pedagogia-307599/616974-A-DESTRUICAO-DO-CURSO-DE-PEDAGOGIA-NO-BRASIL-FRENTE-AS-DETERMINACOES-DO-CAPITAL>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ARAÚJO, Maria Núbia de. Fundamentos históricos e filosóficos do Curso de Pedagogia no Brasil e as implicações para a formação docente. [recurso eletrônico] 164f. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83039>> Acesso em: 19 jun. 2023.

BAUDELOT, Christian; ESTABLET, Roger. L'École Capitaliste en France. Paris, François Maspero, 1971.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf> Acesso em: 24 maio. 2023.

LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval. (Organizadores). Marxismo e Educação: debates contemporâneos. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados. HISTEDBR, 2008.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007. 604 p.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44^a ed. revista. Campinas, SP: Autores associados, 2021. (Coleção educação contemporânea). 108 p.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea). 137 p.

TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: ed. Unijuí, 2005. 256 p. (Coleção fronteiras da educação).